

ISSN 0101 3335

# LETRAS DE HOJE

Nº 97

SETEMBRO DE 1994

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
Curso de Pós Graduação em Linguística e Letras  
Centro de Estudos da Língua Portuguesa



# LETRAS DE HOJE

REVISTA TRIMESTRAL

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA  
E LETRAS - PUCRS

CENTRO DE ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Letras de Hoje  
estudos e debates de  
assuntos de lingüística,  
literatura e língua  
portuguesa

#### Chanceler

Dom Altamiro Rossato

#### Reitor

Professor Irmão Norberto Francisco Rauch

#### Vice-Reitor

Professor Irmão Joaquim Clotet

#### Pró-Reitor de Administração

Professor Antonio Mario Pascual Bianchi

#### Pró-Reitor de Graduação

Professor Francisco Alfredo Garcia Jardim

#### Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Professor Monsenhor Urbano Zilles

#### Pró-Reitor de Extensão Universitária

Professor Gilberto Mucilo de Medeiros

#### Pró-Reitor de Assuntos Comunitários

Professor João Carlos Gasparin

#### Diretor da Revista

Prof. Ir. Elvo Clemente

#### Conselho editorial

##### para assuntos lingüísticos

Prof. Dr. Augustinho Staub, Prof. Dr. José

Marcelino Poersch, Profª Dra. Leonor Sclar

Cabral, Profª Dra. Leci Borges Barbisan, Profª

Dra. Feryal Yavas e Prof. Dr. Mehmet Yavas.

##### Para assuntos interdisciplinares:

Prof. Dr. Ignácio Antonio Neis e Prof. Dr. Mons.

Urbano Zilles.

##### Para assuntos literários:

Prof. Dr. Gilberto Mendonça Teles, Profª Dra.

Heda Maciel Caminha, Profª Dra. Petrona

Domínguez de Rodrigues Pasquás e Profª

Dra. Regina Zilberman.

Pedidos de assinaturas e permutas devem  
ser encaminhados para EDIPUCRS.

#### Assinatura anual:

Brasil R\$ 5,10

Exterior US\$20

Número avulso R\$ 1,60

#### Formas de pagamento:

Cheque ou vale postal em nome da

Revista para EDIPUCRS

Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33

Caixa Postal 1429

90619-900 - Porto Alegre - RS

Os artigos para publicação devem ser  
encaminhados para:

Revistas Letras de Hoje

Pós-Graduação em Lingüística e

Letras - PUCRS

A/c Prof. Elvo Clemente

Caixa Postal 1429

90619-900 - Porto Alegre - RS

A Revista aceita permutas

On demande l'échange

We ask exchange

Os originais enviados à Revista não serão  
devolvidos, mesmo que não sejam utilizados

Composição:

SULIANI

Impressão:

EPECÊ

L 649 LETRAS DE HOJE/ Curso de Pós-Graduação em Lingüística  
e Letras, PUCRS, - n.1 (out. 1967) - , - Porto  
Alegre: EDIPUCRS, 1967 -  
v.; 22cm  
Trimestral  
ISSN 0101-3335  
1. Lingüística - Periódicos. 2. Literatura - Periódicos.  
I. PUCRS, Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras.

CDD 405

805

CDU 8(05)

Índices para Catálogo Sistemático

Lingüística: Periódicos 80(05)

Literatura: Periódicos 82/99 (05)

Periódicos: Lingüística (05)90

## SUMÁRIO

Apresentação <i>Ir. Elvo Clemente</i>	5
Homenagem póstuma a Mário Quintana <i>João Cândido Maia Netto</i>	7
As ironias de Mario Quintana <i>Ir. Elvo Clemente</i>	11
Gilberto Mendonça Teles; um menestrel desabusado <i>Moema de Castro e Silva Olival</i>	17
Gonçalves de Magalhães e o início do teatro romântico no Brasil <i>Ivete Huppés</i>	25
Aproximações entre a lírica de Anchieta e o cancionero ibérico <i>Rogério Budasz</i>	31
A Semana de 22, ontem e hoje <i>Lucia Helena</i>	43
O hiper-realismo destrutivo: uma leitura do conto "Feliz Ano Novo" <i>Fernando C. Gil</i>	55
Das "Máquinas falantes" aos modernos laboratórios de línguas <i>Ir. Adelino da Costa Martins</i>	67
A bela gaúcha <i>Lothar Francisco Hessel</i>	75
Infantil – Conto de Rolando Revagliatti, de Buenos Aires <i>Rolando Revagliatti</i>	79
Noticias bibliográficas	81

# APRESENTAÇÃO

Ir. Elvo Clemente

O número 97 da Revista *Letras de Hoje* apresenta-se como homenagem ao imortal poeta Mário Quintana, falecido no dia 5 de maio, 55 dias antes de completar 88 anos.

O texto do Conselheiro João Cândido Maia Netto, do Conselho Estadual de Cultura do Estado do Rio de Janeiro é a reverência e homenagem vinda da espontaneidade admiradora de um fino crítico literário.

*As ironias de Mário Quintana* é o título de uma palestra no ciclo de estudos, realizada pelo Instituto de Letras e Artes da PUCRS, relembrando o poeta dos quintanares.

*Gilberto Mendonça Teles: um menestrel desabusado*, no dizer de Moema de Castro e Silva Olival traduz uma faceta curiosa e constante do poeta goiano, radicado no Rio de Janeiro, mas com o espírito e o coração em Goiás.

Ivete Huppel elabora substancioso estudo sobre *o teatro romântico de Gonçalves de Magalhães*. Nunca é demais estudar os pró-homens da literatura nacional.

Rogério Budasz, de Curitiba, em fase de defesa de tese na ECA/USP, traz *aproximação entre a lírica de Anchieta e Cancioneiro Castelhana*.

Lucia Helena faz um estudo objetivo e elucidativo sobre "*A semana de 22, ontem e hoje*".

Fernando Gil aproxima-se do *hiper-realismo destrutivo*, numa *leitura do conto "Feliz Ano Novo"*.

Lothar Hessel, da Academia Rio-Grandense de Letras, traz um relato histórico-literário sob o título "*A bela gaúcha*".

Rolando Revagliatti, no afã de unir e intercambiar as produções literárias, apresenta um conto sob o título "*Infantil*".

*Máquinas falantes* é um histórico da evolução dos laboratórios de línguas apresentado pelo Prof. Ir. Adelino da Costa Martins, da PUCRS.

Notícias bibliográficas registram livros recebidos pela RLH.

# HOMENAGEM PÓSTUMA A MÁRIO QUINTANA

João Cândido Maia Netto  
Conselho Estadual de Cultura – RJ

Mário Quintana, logo após estreiar em 1940, aos 34 anos de idade, recebeu de Manuel Bandeira um elogio em versos – à moda do "*Jogral de Nossa Senhora*" do Anatole France:

*Meu Quintana, os teus cantares;  
Não são, Quintana, cantares;  
São, Quintana, quintanares  
...  
São feitos esses cantares  
De um tudo-nada; ao falares  
Luzem estrelas e luars  
...  
por isso peço não pares, ...  
Quintana, nos teus cantares...  
Perdão! digo quintanares.<sup>1</sup>*

Mário, obediente, não parou. E, em 1966, Rubem Braga e Paulo Mendes Campos puderam organizar sua *Antologia Poética* editada pela Editora do Autor "para que este volume dê maior projeção nacional ao admirável lírico do Sul", como diz Rubem no prefácio. Mário já contava 60 anos e a *Antologia* era seu sexto livro. Os outros cinco, já publicados, eram: *A rua dos cataventos*, *Canções*, *Sapato florido*, *Espelho mágico* e *Aprendiz de feiticeiro*.

Em 1976, Mário completava 70 anos e Carlos Drummond de Andrade – que já se manifestava sobre sua poesia dizendo-a "das que mais amo e proclamo"<sup>2</sup> escreveu uma crônica intitulada "O poeta Quintana agora é dos nossos"<sup>3</sup> reiterando o que pensava da poesia de Mário. "*Como é simples e invulgar a sua poesia, no dizer perfeito de um conhecedor; Manuel Bandeira*" e, agora, revelando-se impressionado com sua prosa e a profundidade de seu pensamento, para isto compondo a própria crônica na forma de uma entrevista, que ele mesmo explica: "*Mas como fui entrevistar Mário Quintana, se não tenho técnica nem tarimba de repórtes e ele não é lá*

<sup>1</sup> Na orelha de *Bau de Espantos*, Globo, 1986.

<sup>2</sup> Orelha da *Antologia*.

<sup>3</sup> *JB*, Caderno B, 6/7/76, p.5.

dessas demonstrações? Simples. É só folhear seu Caderno H".<sup>4</sup> E jogando perguntas entre pensamentos e máximas de Quintana produziu uma jóia literária e jornalística.

Aos 87 anos de idade e com cinco dezenas de livros editados (a TVE mencionou 56) Mário Quintana morreu. Só agora deixou de obedecer a Manuel Bandeira: parou de quintanar. Sobre sua morte, ele próprio nos dissera:

*Quando eu morrer e no frescor da lua  
Da casa nova me quedar a sós  
Deixai-me em paz na minha quieta rua  
Nada mais quero com nenhum de vós.*

*Quero é ficar com alguns poemas tortos  
Que andei tentando endireitar em vão  
Que linda a Eternidade, amigos mortos,  
Para as torturas lentas da Expressão*

*Eu levarei comigo as madrugadas  
Pôr de sóis, algum lugar, asas em bando,  
Mais o rir das primeiras namoradas...*

*E um dia a morte há de fitar, com espanto,  
Os fios de vida que urdi, cantando,  
Na orla negra do seu negro manto.<sup>5</sup>*

Em outro momento, o tema da própria morte já fora tratado assim:

*E esquecido que vou morrer, enfim,  
Eu me distraio a construir castelos  
Tão altos... cada vez mais belos  
Nem Dom Quixote teve morte assim<sup>6</sup>*

Mas nosso bravo D. Quixote tratou de consolar-nos:

*Mas que ouço? Quem será que está chorando?  
Se soubésseis o quanto isto me enfada!<sup>7</sup>*

Não choremos, pois, porque ele já nos prometeu:

*Que bom morrer de amor  
E continuar vivendo<sup>8</sup>*

Sobre o seu pós-morte também ele nos elucidou:

*No céu vou ser recebido  
Como uma banda de música,  
Tocarão um dobradinho  
Daqueles que nós sabemos.*

<sup>4</sup> Referia-se à coluna diária de Mário no *Correio do Povo* de Porto Alegre.

<sup>5</sup> "Quando eu morrer", in *Antologia poética*.

<sup>6</sup> "Sobre a coberta o lívido marfim", *ibidem*.

<sup>7</sup> *Ibidem*.

<sup>8</sup> "Conversa fiada", in *Baiú de Espantos*, Globo, 1896.

*Pois nada mais celestial  
Do que a música que um dia ouvimos  
No coreto municipal  
De nossa cidadezinha<sup>9</sup>*

Ninguém poderá dizê-lo melhor. Calemo-nos. Fiquemos com suas palavras e certezas, pois os poetas entendem dessas coisas: ele deve estar escutando o celestial dobrado da banda alegretense. Façamos, porém, com que sua dedicada sobrinha e secretária Elena Quintana, seus amigos do Conselho Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul e da Casa de Cultura Mário Quintana e de sua amada Alegrete saibam de nosso pesar e recebam nossas condolências.

O Brasil perdeu, no dia 5, um de seus poetas maiores e temos consciência da enormidade da perda.

*Sala das Sessões, 9 de maio de 1994  
Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro  
Conselheiro João Cândido Maia Netto*

<sup>9</sup> "Um céu comum", *ibidem*.